

Diálogos intergeracionais como proposta de educação para a Sustentabilidade

Intergenerational Dialogues as a proposal for sustainability education

Francisca Amanda de Macedo Anastácio   

Francisca Vilandia de Alencar   

Marcus Vinicius de Oliveira Brasil Filho   

Marcus Vinicius de Oliveira Brasil   

Resumo

A pesquisa objetiva demonstrar a necessidade de reconhecer a importância da pessoa idosa e sua inserção no meio social. O objeto de estudo é o projeto “Roda de Saberes Intergeracional” realizado no Centro Universitário UNILEÃO. A presente comunicação constrói a ideia de que o diálogo intergeracional deveria ser adotado como eixo transversal de comunicação na educação para uma melhor convivência, desenvolvimento social e interação humana. A metodologia escolhida é exploratória de abordagem qualitativa, guiada por revisão bibliográfica e análise documental, especialmente no que tange a análise de conceitos através de autores da área e instrumentos que compõem o ordenamento jurídico brasileiro. Ressalta-se a necessidade das instituições de ensino, em todos os níveis (fundamental, médio, superior), adotarem uma postura integradora das gerações, especialmente com relação a população idosa, para um contato dialógico, tendo por fundamento o paradigma da Sustentabilidade.

Palavras-chave: sustentabilidade; educação; intergeracionalidade.

Abstract

The research aims to demonstrate the need to recognize the importance of the elderly and their insertion in the social environment. The object of study is the project “Intergenerational Knowledge Discussions” carried out at UNILEÃO university. This communication builds the idea that intergenerational dialogue should be adopted as a transversal communication axis in education for better coexistence, social development and human interaction. The chosen methodology is exploratory of qualitative bias, guided by bibliographic review and documentary analysis, especially with regard to the analysis of concepts through authors of the area and instruments that make up the Brazilian legal system. It is emphasized the need for educational institutions, at all levels (fundamental, middle, higher), to adopt an integrative posture of generations, especially with regard to the elderly population, for a dialogical contact, based on the Sustainability paradigm.

Keywords: sustainability; education; intergenerationality.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 2, p. 310-321, maio/ago. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.56837/fr.2022.v8.n2.472.

1 Introdução

Conceituar o desenvolvimento sustentável é algo complexo diante das diversas perspectivas, conotações e acepções. Segundo análise de Boff (2012), clássica é a definição das Organizações das Nações Unidas (ONU), do Relatório Brundtland (NOSSO..., 1987), em que “[...] desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas necessidades e aspirações”. No entanto, ressalta-se o caráter antropocêntrico da referida definição.

Ao relacionar o tema com a sustentabilidade, pode-se observar que a mesma se preocupa com a dignidade da pessoa humana, voltando-se para questões futuras, quando existe um diálogo intergeracional para a promoção do bem estar das pessoas idosas, promovendo um ambiente de conscientização e de fraternidade das pessoas, além de permitir que pessoas idosas possam debater por suas próprias vozes os mais variados temas, desde os direitos inerentes aos mesmos, violência, cidadania e empatia, resgatando valores e um novo olhar acerca do envelhecimento humano junto a escolas, instituições de ensino superior, ONGs, de modo a promover o diálogo multidisciplinar e interdisciplinar a partir da integração de todas as pessoas.

Mas, de fato, o que seria esta sustentabilidade? Etimologicamente, *sustentare*, do latim, implica apoiar, sustentar. Termo usado para definir ações, sendo diretamente ligadas ao desenvolvimento, sustentando, pois, a continuidade do processo evolutivo em todas as suas dimensões, embasados em valores morais e éticos capazes de promover o mínimo necessário de equidade e solidariedade. Freitas (2012) define a sustentabilidade como um princípio que molda e condiciona o desenvolvimento, sendo tal princípio valor supremo Constitucional, através da concretização solidária e responsabilidade do Estado e da sociedade, como meio inovador, ético, socialmente inclusivo e equânime de modo preventivo em consonância homeostática com o bem de todos.

É salutar destacar que a Constituição Federal de 1988 ampliou consideravelmente os direitos sociais e individuais e viabilizou através de normas programáticas para o desenvolvimento de políticas públicas que visam à promoção de uma sociedade mais ética, justa e solidária e, por isso mesmo é comumente denominada de Constituição Cidadã. Inúmeras normas asseguram direitos, deve-se destacar a relevância de associá-los aos direitos das pessoas

idosas, isonomia entre as gerações, qualidade de vida, dentre outros (BRASIL, 1988). No entanto, para que esses direitos tenham chance de serem efetivamente cumpridos, é necessária uma mudança paradigmática em que a ética, a moral e a intergeracionalidade estejam presentes em ações práticas com o intuito de valorização e dignidade da pessoa humana em todas as suas formas e gerações.

Outrossim, o processo em busca de desenvolvimento, desafio sistêmico da sociedade contemporânea, clama pela interdisciplinariedade. Observa-se que formuladores de políticas públicas devem repensar o real papel do Estado, não o tendo como um fim em si mesmo, no qual sustentabilidade e desenvolvimento sustentável estariam atrelados à condição de contradição a esse sistema, na qual o ideal desenvolvimentista de prosperidade e progresso torna-se cada vez mais longe de ser realizado (SACHS, 1985). Isso reforça o entendimento da extrema valoração em que o Estado deva ter ao conceito de sustentabilidade em busca de desenvolvimento social.

Nesse diapasão a educação e o reencontro entre gerações apoiados pelas normas, poderá ser ampliado através do diálogo intergeracional como meio garantidor de respeito mútuo, resgate de valores e promoção ao equilíbrio social e humano.

Com isso, busca-se através da intergeracionalidade e outros setores da sociedade a oportunidade da comunicação e do ouvir, por um ideal de alteridade, bem como instigar e promover uma cultura voltada a comunicação não violenta voltados à Cultura de Paz (SACHS, 2008). Destaca-se assim a relevância de um novo olhar acerca do envelhecimento humano, que deve ser permeado pela valorização desse e de sua dignidade.

No império da efemeridade, como comenta Bauman (2007, p.8) “[...] livrar-se das coisas tem prioridade sobre adquiri-las”. E se, na idade adulta avançada, as perdas físicas e cognitivas não garantem mais o espaço de produtividade tão evidenciados pela cultura atual, o idoso tem perdido espaço e reconhecimento social (FREITAS; PY, 2018).

De acordo com Papalia e Feldman (2013), as relacionais sociais positivas tem íntima relação com a saúde do idoso, com sua longevidade e capacidade de adaptação as modificações surgidas com o envelhecimento. Mas não é só o idoso que se beneficia. Relações harmoniosas como as de parentalidade democrática e flexível, pertencimento comunitário, respeito à ancestralidade e à

diversidade, compartilhamento de saberes entre gerações, valorização dos Direitos Humanos e dos Direitos da Natureza favorecem a noção de rede e, conseqüentemente, a sustentabilidade.

Em contrapartida ao neoliberalismo que alimenta o individualismo crescente, o desenvolvimento sustentável considera os sujeitos como seres sociais e salienta a importância da diversidade cultural, da cooperação e da solidariedade. Detentores do que Armstrong (2011) chama de “mente histórica”, os idosos são guardiões culturais da sociedade. Através dos laços sociais com outras fases, podem favorecer troca de saberes e apoio mútuo que permitem o surgimento da ideia de que “somos todos um” e de que novos e melhores mundos são possíveis.

A pesquisa objetiva demonstrar a necessidade de reconhecer a importância da pessoa idosa e sua inserção no meio social (SACHS, 2008; 2009). É um estudo de caráter exploratório e qualitativo, guiado por levantamento bibliográfico e análise documental.

Com a realização do projeto ‘Roda de Saberes Intergeracional’ espera-se estreitar-se-á as relações entre as mais diversas gerações humanas, tendo como principais executores da ideia, alunos e professores ligados ao projeto universidade para a terceira idade, bem como demais profissionais interessados na disseminação dos ideais de Sustentabilidade como paradigma, de modo a promover multifaces na formação acadêmica dos alunos do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, assim como dialogar diversos temas com a sociedade.

2 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo é de caráter exploratório e qualitativo, guiado por levantamento bibliográfico e análise documental, especialmente no que tange a análise de conceitos através de autores da área e instrumentos que compõe o ordenamento jurídico brasileiro, possui como objetivo fomentar os debates sobre educação para sustentabilidade, ressaltando a necessidade de aproximar o diálogo entre as gerações de crianças, jovens, adultos e idosos, ou seja, tratar de questões intergeracionais, estreitando vínculos e promovendo o resgate de valores.

O objeto de estudo é o Projeto Roda de Saberes Intergeracionais desenvolvido pela Universidade da Melhor Idade da UNILEÃO, no ano de 2019, sob um novo olhar acerca do envelhecimento humano, junto a escolas, instituições de ensino superior e Organizações Não-Governamentais (ONGs). O projeto elegeu a roda

de conversa como principal meio para seu desenvolvimento e execução, mas também foi executado na modalidade de palestras, entrevistas, apresentações etc. A pesquisa é qualitativa, pois seu foco principal buscou compreender de maneira aprofundada o fenômeno analisado nas suas dimensões social, humana, cultural e educacional. Sobre este tipo de pesquisa:

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

O presente trabalho também foi fundamentado em uma revisão do estado-da-arte sobre a bibliografia relativa ao tema, fazendo-se uso de revistas, livros e de pesquisas realizadas relacionadas ao assunto abordado. As fontes secundárias são apresentadas de formas diversas, a mencionar: levantamentos bibliográficos, documentais, de estatísticas e de pesquisas realizadas anteriormente, ordenamento jurídico, sendo assim, trata-se de um estudo exploratório que pode ser desenvolvido a partir de estudos teóricos circulantes (MATTAR, 1996; MUNHOZ, 1989; SILVERMAN, 2009).

3 Marco Teórico

Nas discussões sobre questões contemporâneas como a relação sociológica entre idosos e os demais membros que compõe a sociedade, percebe-se que os mesmos foram colocados em segundo plano por não serem considerados produtivos em uma sociedade capitalista. Desse modo, aqueles que não trabalhavam eram considerados descartáveis e improdutivos, portanto, não sendo tratados com dignidade pela própria sociedade. Sachs (2008, p. 15-16) explica os cinco pilares do desenvolvimento sustentável da seguinte forma:

- a) **Social**, fundamental por motivos tanto intrínsecos quanto instrumentais, por causa da perspectiva de disrupção social que paira de forma ameaçadora sobre muitos lugares problemáticos do nosso planeta;
- b) **Ambiental**, com as duas dimensões (os sistemas de sustentação da vida como provedores de recursos e como 'recipientes' para a disposição de resíduos);
- c) **Territorial**, relacionado à distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades;
- d) **Econômico**, sendo a viabilidade econômica a *conditio sine qua non* para que as coisas aconteçam;
- e) **Político**, a governança democrática é um valor fundador e

um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem; a liberdade faz toda diferença.

Ao tratar-se mais especificamente do idoso, pode-se observar que com o passar dos anos a população vem modificando seu quadro de crescimento demográfico. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa no Brasil era cerca de 28 milhões no ano de 2017, correspondendo a 13,5% da população total. Além do mais, estima-se que em 2042 a população idosa no país seja em torno de 57 milhões, ou seja, 24,5% do total da população prevista que é 232,5 milhões de habitantes, sendo que em 2031 é previsto que ultrapasse ao número de crianças e adolescentes, de 0 a 14 anos, que será de 42,3 milhões e o número de idosos previstos em 2031 será de 43,2 milhões (MELLIS, 2018).

Além disso, numa perspectiva jurídica, os direitos dos idosos são tratados em leis infraconstitucionais, como o próprio Estatuto do Idoso e na própria Constituição Federal. O princípio da dignidade da pessoa humana, exposto no artigo 1º, inciso III, da nossa Constituição Federal, fundamenta a República Federativa do Brasil e o Estado Democrático de Direito, sendo, também, regra matriz dos direitos fundamentais. Além disso, no artigo 3º, inciso IV, é um dos objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988).

Desse modo, além de existir princípios que tratam da promoção ao bem de todos, inclusive independentemente de idade, e de princípios que prezam pela dignidade da pessoa humana, a própria Constituição traz direitos e garantias fundamentais no rol do título II. Sendo assim, existe previsão constitucional para a proteção dos direitos dos idosos para além dos artigos acima citados, como o art. 1º, inciso II, artigo 14, inciso II, alínea b, bem como os artigos 203 (inc. I e V) e o artigo 230 (BRASIL, 1988).

4 Resultados e Discussão

O movimento Educação para a Sustentabilidade vem despertando interesses em diversos níveis bem como a necessária transformação nas instituições de ensino em detrimento da sua relevância e os reflexos positivos oriundos da mesma (GADOTTI, 2012). Com o intuito de fomentar a educação para a sustentabilidade o presente projeto permitiu o apoio de diversos profissionais de inúmeras áreas aos demais discentes e docentes das áreas de Psicologia, Gestão Comercial,

Gestão de RH, Administração, Sistemas, Enfermagem e Direito, aliados ao Núcleo de Sustentabilidade da Unileão e o Laboratório de Gestão Vladenir Menezes, permitindo uma maior transdisciplinaridade abordando temáticas relevantes voltadas a sustentabilidade desde o aspecto social, ambiental, econômico, empresarial, jurídico, cultural e humano.

Com isso, buscou-se que os estudantes do projeto universidade para a terceira idade oportunizassem um debate intergeracional com a comunidade acadêmica e outros setores da sociedade, promovendo precipuamente a oportunidade da comunicação e do ouvir, por um ideal de alteridade, bem como instigar e promover uma cultura voltada a comunicação não violenta voltados a cultura da paz. Sendo a observação do dia a dia do projeto o principal fator revelador dessas conclusões e de seu desenvolvimento. De acordo com Santos *et al.* (2012), contudo, faz-se necessário compreender os paradoxos do crescimento e decrescimento, do humano e não-humano, do sustentável e não sustentável e isso depende do ponto de partida e do ponto de chegada de quem apresenta o conceito.

Assim, conseguiu-se demonstrar a contribuição do projeto Roda de Saberes Intergeracionais para os estudantes ligados ao Centro Universitário para a terceira idade da Unileão, pois possibilitou que estes estudantes se sintam integrados e úteis para a comunidade, especialmente a acadêmica, bem como possibilitou a discussão de vários temas importantes para a sociedade em geral, como a temática da Sustentabilidade, que é sustentáculo desta ideia, e, principalmente, por via da linguagem intergeracional. Proporcionando o conhecimento amplo acerca da sustentabilidade fomentando a reflexão e o debate sobre questões que impactam na aderência por parte das gerações mais jovens às gerações mais antigas, no que tange, ao mundo do trabalho, da educação e da sustentabilidade.

Ademais, possibilitando identificar e conhecer no Centro Universitário Unileão a relação direta entre a sustentabilidade e os diversos segmentos através do Núcleo de Sustentabilidade, LIEDS (Laboratório Interdisciplinar de Estudos de Direito e Sustentabilidade) e as práticas adotadas na instituição desde as práticas de redução de impacto ambiental bem como a transdisciplinaridade, e educação sustentável instigando a reflexão crítica acerca de desenvolvimento social, ambiental e humano.

Além disso, promoveu a relação entre estudantes de graduação da Unileão, alunos da Terceira idade e sociedade por meio de encontros mensais no Roda de

Saberes intergeracional para a sustentabilidade. Sendo utilizada primordialmente as discussões em torno do tema, por pessoas de gerações diferentes, mas poderiam manter um diálogo sadio entre gerações.

5 Considerações Finais

A partir de uma abordagem dialética e intergeracional, a pesquisa tencionou demonstrar a necessidade de reconhecer a importância da pessoa idosa e sua inserção em meio social, baseada no respeito através de estreitamento de laços entre gerações promovidas por diálogos intergeracionais, possibilitando o envelhecimento ativo e a valoração da pessoa idosa na sociedade.

A presente pesquisa pautou-se na contribuição da educação para a sustentabilidade, ressaltando a necessidade de aproximar o diálogo entre as gerações. A partir da premissa de que a sustentabilidade é um paradigma previsto constitucionalmente, possibilitando o desenvolvimento das relações e promovendo a valorização da pessoa idosa na sociedade.

A educação para a sustentabilidade é, portanto, conforme analisado na presente pesquisa, vetor determinante na formação embasada de valores morais e éticos, arraigados a princípios basilares com o intuito de formar seres conscientes e éticos, como instrumentos da humanização e facilitadores na propagação da paz social e da equidade, capaz de promover de fato uma sociedade livre, justa e solidária. Destarte, a relevância em restabelecer através dos laços sociais e da comunicação o apoio mútuo, a troca de saberes sob um novo olhar acerca do envelhecimento humano e a sua contribuição para todas as gerações.

Outrossim, por meio do diálogo intergeracional utilizado como eixo transversal de comunicação na educação, percebeu-se uma melhor convivência, desenvolvimento social e interação humana. Conclui-se que, este tipo de ação ajuda a fomentar os debates sobre educação para sustentabilidade ressaltando a necessidade de aproximar o diálogo entre as gerações de crianças, jovens, adultos e idosos, ou seja, tratar de questões intergeracionais, estreitando vínculos e promovendo o resgate de valores.

Referências

- ARMSTRONG, Thomas. **Odisséia do desenvolvimento humano**: navegando pelos 12 estágios da vida. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade, o que é, o que não é**. Petrópolis, RJ, editora vozes, 2012.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 out. 2019.
- FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Lígia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade, Direito ao Futuro**. Belo Horizonte, editora Fórum, 2012.
- GADOTTI, Moacir. **Educar para a Sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v. 35, n. 2, p. 57-63, abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 set. 2022.
- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. ed. comp. São Paulo: Atlas, 1996.
- MELLIS, Fernando. Número de idosos no Brasil deve dobrar até 2042, diz IBGE. **Portal R7**, 25 jul. 2018. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/numero-de-idosos-no-brasil-deve-dobrar-ate-2042-diz-ibge-25072018>. Acesso em: 27 out. 2019.
- MUNHOZ, Dercio Garcia. **Economia Aplicada**: técnicas de pesquisa e análise econômica. Brasília: Universidade de Brasília, 1989.
- NOSSO Futuro em Comum: relatório Brundtland. Nova York: Organização das Nações Unidas, 1987. Disponível em: <https://ambiente.files.wordpress.com/2011/03/brundtland-report-our-common-future.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2022.
- PAPALIA, Diane E., FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento**: crescer sem destruir. São Paulo: Editora Vértice, 1985.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SANTOS, Elinaldo Leal. *et al.* Desenvolvimento: um conceito multidimensional. **Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 2, n. 1, jul. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5708/570862004004.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2022.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Sobre a autoria

Francisca Amanda de Macedo Anastácio

Especialista em Direito Tributário e Processo Tributário, pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bacharela em Direito, pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Mediadora Judicial. Pesquisadora do Núcleo de Empreendedorismo, Responsabilidade e Marketing Social (NERMS) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).
amanda.anastacioadvocacia@gmail.com

Francisca Vilandia de Alencar

Especialista em Docência no Ensino Superior, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Especialista em Direito Penal e Criminologia, pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bacharela em Direito, pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Mestranda em História, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).
vilandiaalencar01@gmail.com

Marcus Vinicius de Oliveira Brasil Filho

Graduando em Direito, pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).
mvobfilho@gmail.com

Marcus Vinicius de Oliveira Brasil

Doutor em Administração de Empresas, pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Administração, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Planejamento e Desenvolvimento Econômico, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bacharel em Ciência da Computação, pela UECE. Bacharel em Teologia, pela Faculdade Kariós (FAK). Pós-Doutor, pela UFC. Docente da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Líder do Núcleo de Empreendedorismo, Responsabilidade e Marketing Social (NERMS) da UFCA.
macus.brasil@ufca.edu.br

Artigo submetido em: 02 abr. 2020.
Aceito em: 05 jan. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.